

Receita do pescado transacionado em lota, impulsionada pelo aumento do preço médio, aumenta 3,3% e ascende a 269,5 milhões de euros

Em 2016, a quantidade de pescado fresco e refrigerado capturado pela frota nacional (124 264 toneladas), foi a segunda mais baixa desde o início da série estatística (1969), correspondendo a um decréscimo de 11,8% face a 2015. As receitas resultantes do mercado da 1.ª venda (lota) aumentaram 3,3% promovidas pelo aumento do preço médio do pescado fresco e refrigerado (+15,9%). O valor unitário ascendeu a 2,10 €/kg, o maior valor unitário desde que existem registos estatísticos disponíveis.

A relação entre a variação acumulada dos preços transacionados em lota e o IPC (Índice de preços no consumidor) aponta para um afastamento gradual e progressivo, com o maior distanciamento a verificar-se nos anos 2007, 2008 e 2015. Por outro lado, a comparação dos preços resultantes do mercado da primeira venda (lota) com os respetivos valores unitários da importação indica que o peixe fresco e refrigerado importado apresenta, em média, um preço 2,3 vezes superior no período 2011/2016.

O défice da balança comercial dos produtos da pesca agravou-se em 69 milhões de euros, totalizando 787,4 milhões de euros.

O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2016](#)". Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.



Quantidade de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota diminuiu 11,8%, mas preço médio subiu 15,9%

O volume de peixe fresco e refrigerado transacionado em lota em 2016 situou-se nas 124 264 toneladas (-11,8% face a 2015), o que constitui o segundo registo mais baixo desde o início da série estatística (1969). Em contrapartida, o preço médio do pescado transacionado em lota (2,10 €/kg), aumentou 15,9% e atingiu o maior valor unitário desde 1969.

O decréscimo do volume de pescado capturado resultou da diminuição das capturas no Continente e na R.A. Açores, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (-39,7%) e os atuns (-25,9%).

Para a redução das capturas de cavala não terá sido alheia a cessação temporária da atividade da frota do cerco, aliada à orientação para a captura de espécies mais valorizadas, como por exemplo o biqueirão. A diminuição das capturas de atum está diretamente relacionada com as características migratórias deste recurso.

O preço médio aumentou expressivamente refletindo duas realidades distintas: valorização significativa de espécies habitualmente mais capturadas, expressa por aumentos de preço significativos, como a cavala (+30,3%), atuns (+16,6%) e peixe-espada (57,6%), cujas capturas decresceram em 2016; reforço na estrutura do pescado descarregado de espécies com maior valor comercial, quer através de orientações para a captura de espécies mais valorizadas (ex.: segmento de pesca do cerco com as capturas de biqueirão a aumentarem 173,6%) quer do aumento das capturas deste tipo de espécies na campanha de 2016 (ex: captura de polvos aumentou 37,5%).

Figura 1 >> Variação das quantidades e preços do pescado transacionado em lota (1969-2016)

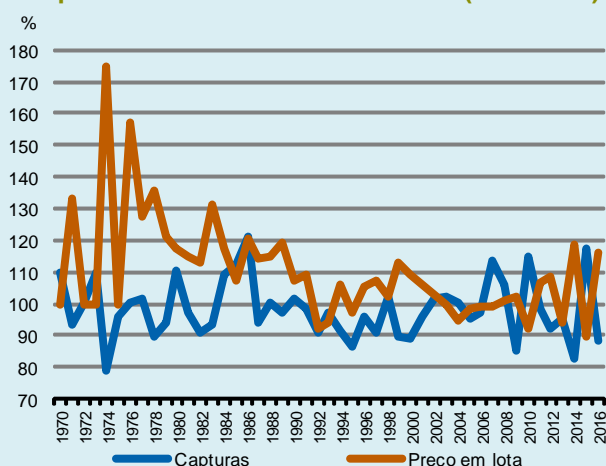
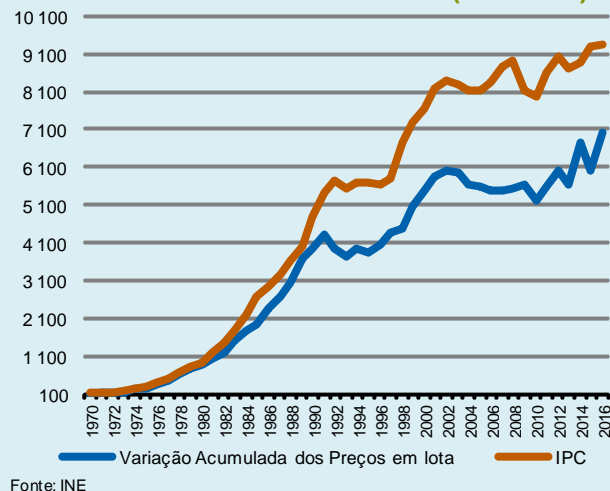


Figura 2 >> Variação acumulada dos preços transacionados em lota e do IPC (1969-2016)



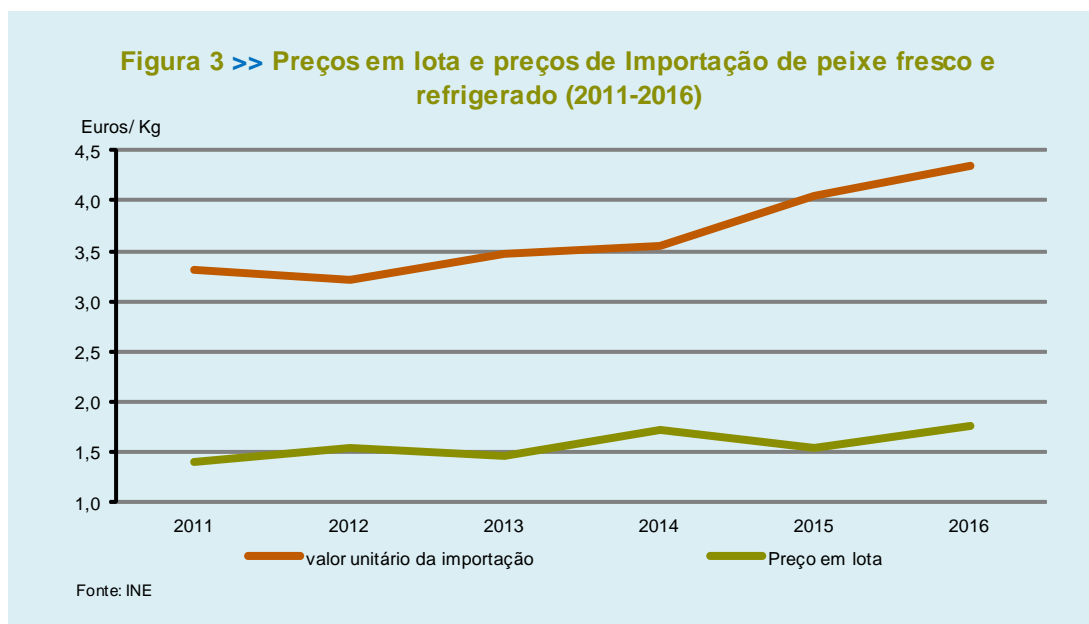
Variações acumuladas do preço médio das transações em lota quase sempre inferiores à inflação acumulada

O preço médio do pescado transacionado em lota apresenta alguma volatilidade, mas a sua variação acumulada desde o início da série (1969) foi, à exceção de 1971, sempre inferior à inflação acumulada.

Ao longo desta série temporal, o distanciamento ao IPC vai aumentando, com os anos de 2007, 2008 e 2015, a registarem os maiores afastamentos.

Valores unitários das importações de peixe fresco e refrigerado, superiores ao preço médio transacionado em lota

As variações dos preços de primeira venda do pescado, quando analisados conjuntamente com as variações das quantidades transacionadas, mostram que alterações na quantidade de pescado capturado provocaram quase sempre variações simétricas no preço transacionado em lota. Esta correlação negativa acentuou-se particularmente nos últimos anos da série em análise.



A comparação, para o período 2011-2016, dos preços unitários da importação com os preços da primeira venda em lota, para o peixe fresco e refrigerado, revela que em média os valores unitários nas importações são 2,3 vezes superiores aos preços resultantes do mercado de primeira venda (lota).

Défice da balança comercial dos produtos da pesca agravou-se em 69 milhões de euros, ascendendo a 787,4 milhões de euros

A Balança Comercial dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade apresentou um défice de 787,4 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 9,7% face a 2015.

O grupo dos “peixes congelados” continuou a representar a maior parcela das importações, 22,4% do total, tendo em valor aumentado 3,6%, comparativamente a 2015.

As transações com o exterior de “peixes secos, salgados, fumados” continuaram a representar o maior saldo negativo em 2016, com 292,9 milhões de euros de défice (+15,2% comparativamente a 2015).

Como habitualmente, apenas o saldo das transações com o exterior das “preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” foi favorável a Portugal em 2016, correspondendo a um excedente de 68 milhões de euros (-1,4 milhões de euros, face a 2015).

Incluem-se ainda neste destaque alguns outros indicadores com relevo para a atividade da pesca em 2016.

Figura 4 >> Principais indicadores do sector da Pesca e Aquicultura

Portugal				
	Média 2011/2016	2015	2016	Variação 2016/2015 %
População				
Nº pescadores matriculados	16 835	17 190	17 285	0,6
Frota de pesca				
Nº embarcações	8 183	8 054	7 980	-0,9
Nº embarcações licenciadas	4 446	4 188	4 075	-2,7
Esforço de pesca				
Preço médio anual da pesca descarregada (euros/kg)	1,85	1,81	2,10	15,9
Capturas (pescado fresco ou refrigerado)				
Quantidade (1000 t)	141	141	124	-11,8
Valor (milhões de euros)	267	261	269	3,3
Comércio internacional				
Importações (milhões de euros)	1617	1767	1922	8,8
Exportações (milhões de euros)	930	1049	1135	8,2
Saldo (milhões de euros)	-688	-718	-787	9,7
	Média 2011/2015	2014	2015	Variação 2015/2014 %
Aquicultura				
Nº de estabelecimentos	1530	1521	1504	-1,1
Quantidade (1000 t)	10 196	11218	9 561	-14,8
Valor (milhões de euros)	54 324	52 039	54 135	4,0
Indústria transformadora da pesca ⁽¹⁾				
Quantidade produzida (1000 t)	236	241	234	-2,9
Valor de vendas (milhões de euros)	866	898	895	-0,4

Fonte: INE

⁽¹⁾ Média 2012/2015

Notas explicativas:

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de bens.

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.